

Estudo do Livro dos Médiuns

Primeira Parte – Cap. IV – Dos Sistemas

Trata das interpretações a que deram lugar os fenômenos espíritas, resultando numa lista de 13 sistemas que surgiram para refutar (contestar) a Doutrina Espírita.

Sistemas - Definição

1. Conjunto de princípios verdadeiros ou falsos reunidos de modo que formem um corpo de doutrina;
2. Conjunto de meios e processos empregados para alcançar determinado fim;
3. Conjunto de métodos ou processos didáticos;
4. Conjunto de ideias científicas ou filosóficas logicamente solidárias (que tem interesses e responsabilidade mutua), consideradas mais na sua coerência que na sua verdade;
5. Método, modo, forma.

Exame das diferentes maneiras de se encarar o Espiritismo

A origem dos "sistemas" explicativos dos fenômenos mediúnicos foi a ideia de que cada um, ou cada grupo, fazia daquilo que não compreendia.

O primeiro sentimento que despertaram foi o da dúvida, quanto à realidade dos fenômenos e, mais ainda, quanto à causa que lhes dava origem.

Sucedeu-se que cada um interpretou os fenômenos mediúnicos a seu modo, de acordo com suas idéias pessoais, suas crenças e suas prevenções, ou seja, tais interpretações ocorriam antes de se examinar minimamente o assunto.

À medida que os fatos se completam e vão sendo mais bem observados, as idéias prematuras se apagam e a unidade se estabelece.

Sistemas Negativos – Adversários do Espiritismo

Os fenômenos espíritas são de duas espécies: Efeitos Físicos e Efeitos Inteligentes

Não admitindo a existência dos Espíritos, por não admitirem coisa alguma fora da matéria, concebe-se que neguem os Efeitos Inteligentes.

Quanto aos Efeitos Físicos, eles os comentam do ponto de vista em que se colocam e seus argumentos se podem resumir nos quatro sistemas seguintes:

1. Sistema do charlatanismo
2. Sistema da loucura
3. Sistema da alucinação
4. Sistema do músculo estalante

1. Sistema do Charlatanismo

Muitos dos adversários do Espiritismo atribuem como falso o fenômeno dos Efeitos Físicos, pela razão de que alguns se tornam fáceis de serem imitados.

Por isso a origem do Sistema do charlatanismo (impostura) é a mesma, ou seja, nossa incapacidade de lidar com os fenômenos. Daí decorre que muitas vezes preferimos fazer de conta que tal fato não existe, como se, negando, o fato deixasse de existir.

Porém, se o fato é tão evidente que se torna impossível negar, então o acusamos de falso, principalmente se os fenômenos são de efeitos físicos.

2. Sistema da loucura

Alguns, por benevolência, concordam em pôr de lado a suspeita de fraude. Pretendem então que os que não iludem são iludidos, o que equivale a qualificá-los de imbecis (pessoa de caráter ingênuo). Quando os incrédulos nisso colocam menos formalidades, declaram, pura e simplesmente, que os que creem são loucos.

Se essa loucura existisse, apresentaria uma característica muito singular, que é a de atingir de preferência a classe instruída, que era a maioria dos adeptos do espiritismo.

Se entre estes espíritas que são das classes mais instruídas algumas excentricidades (maluquices) se manifestam, elas nada provam contra a Doutrina, do mesmo modo que os loucos religiosos nada provam contra a religião, nem os loucos por música contra a música, ou os loucos matemáticos contra a matemática.

Todas as idéias sempre tiveram fanáticos exagerados e é preciso que seja dotado de um juízo obtuso, isto é pouco inteligente, para confundir a exageração de uma coisa com a mesma coisa, ou seja, generalizando essas idéias.

Livro dos Espíritos – Item: 15 – A LOUCURA E O ESPIRITISMO

Há pessoas que veem perigo em todos os lugares e em tudo o que não conhecem e rapidamente apontam uma consequência desfavorável no fato de algumas pessoas, ao estudar a Doutrina Espírita, terem perdido a razão.

Qualquer uma das grandes preocupações do Espírito pode ocasionar a loucura: as ciências, as artes e a própria religião mostram-nos vários casos. A loucura tem como causa principal uma predisposição orgânica do cérebro, que o torna mais ou menos acessível a algumas impressões.

3. Sistema da alucinação

Trata-se de uma opinião menos ofensiva, pois neste sistema, o observador de muito boa-fé, julgaria ver o que não vê. Quando diz que viu uma mesa levantar-se e manter-se no ar,

sem ponto de apoio, a verdade é que a mesa não se mexeu. Ele a viu no ar, por efeito de uma espécie de miragem, ou por uma refração como acontece com os objetos que vemos refletidos na água.

Este sistema resume em colocar os fenômenos à conta de ilusão dos sentidos, o que é um absurdo, porque seria impossível que todas as pessoas que descrevessem o fenômeno da mesma maneira tivessem tido a mesma alucinação ao mesmo tempo e sem nenhuma causa comum, como a ingestão de alguma substância alucinógena.

4. Sistema do musculo estalante

Este sistema atribui a audição das pancadas às contrações voluntárias, ou involuntárias, do tendão do músculo curto-perônio, colocando em dúvida as manifestações e existência dos Espíritos batedores. Estas descobertas foram feitas pelo Sr. Schiff, com a dedução de suas consequências formuladas pelo médico Sr. Jobert perante a Academia de Medicina. (Revista Espírita – Junho de 1859)

Ficou provado que esta teoria não é capaz de explicar inúmeros casos, pois que ele julgou sem ter visto e observado tudo.

O músculo pode, de fato, estalar, mas não é um efeito inteligente e nem independente do dono do músculo como, em última análise, se constituem os fenômenos espirituais.

Revista Espírita: Junho de 1859

É abordado nesta publicação, o artigo tirado do Jornal de Medicina na qual o Sr. Jobert comunica um fato curioso de contrações musculares involuntárias rítmicas do musculo curto perônio lateral direito, em que confirma a opinião do Sr. Schiff, relativamente ao fenômeno oculto dos Espíritos batedores. O artigo foi publicado por Kardec, pois o artigo não se limitava só a banalidades e era marcado pela seriedade, porém só tratava da questão do ponto de vista científico.

Kardec com muito bom humor, descontrói essa teoria dizendo: “Pois se as pancadas dão provas de inteligência e esses golpes vêm exclusivamente do perônio, que seja o longo, segundo o Sr. Schiff, ou o curto, segundo o Sr. Jobert, é porque o perônio é inteligente. Mas quando o ruído responde a uma coisa que o médium desconhece inteiramente, é preciso convir que o pensamento vem de outra parte que não o seu cérebro. De onde vem ele? Por Deus! Do longo perônio. Isso não é tudo, ele é também poeta, porque pode compor versos encantadores, embora o médium jamais soubesse fazê-los em sua vida.”

Sistemas Afirmativos

Excetuando os Sistemas de Negação e constatada a realidade dos fenômenos, a primeira ideia foi a de atribuir a uma causa inteiramente física e material. Porém, reconhecida a ação inteligente, restava saber donde provinha essa inteligência, daí surgiram novas formas de se enfrentar o Espiritismo através dos Sistemas Afirmativos cujos argumentos se podem resumir nos nove sistemas seguintes:

1. Das causas físicas
2. Do reflexo
3. Da alma coletiva
4. Sonambúlico
5. Pessimista, diabólico ou demoníaco
6. Otimista
7. Uniespírita ou monoespírita
8. Multiespírita ou poliespírita
9. Da alma material

1. Sistema das causas físicas

A característica de respostas inteligentes, ou seja, de seres que pensavam independentemente, fez com que esse sistema fosse rejeitado, embora fosse possível observar efeitos puramente físicos também. Assim, já que a causa do efeito não era só física, foi necessário buscar essa causa.

Os movimentos e as pancadas deram sinais inteligentes, obedecendo à vontade e respondendo ao pensamento, concluindo-se que se originavam de uma causa inteligente.

Como o fenômeno deixava de ser puramente físico, outra tinha que ser a causa. Desta forma, o sistema da ação exclusiva de um agente material foi abandonado, para só ser defendido ainda pelos que julgavam sem haver visto coisa alguma.

O ponto fundamental está em verificar que a ação inteligente cuja realidade se pode convencer esta disponível para quem se dar ao trabalho de observar.

2. Sistema do reflexo

Reconhecida a ação inteligente, restava saber donde provinha essa inteligência.

Julgou-se que bem podia ser a do médium, ou a dos assistentes, a se refletirem, como a luz ou os raios sonoros.

Ao exame das comunicações, observou-se que o pensamento/opinião emitido nada tinha a ver com o que pensavam os médiuns, pelo contrário, ocorriam pensamentos que até lhes eram estranhos.

Não se explica pela reflexão do pensamento, as escritas feitas por pessoas que não sabem escrever, mas trazem respostas do mais alto alcance filosófico.

Também não se explica as respostas dadas a perguntas mentais, ou em língua que o médium desconhece e mil outros fatos que não permitem dúvida sobre a independência da inteligência que se manifesta.

Há também o fenômeno da escrita direta, conhecida também como pneumatografia, que é a escrita obtida espontaneamente, sem lápis, nem pena, sem contato ou qualquer

subterfúgio. O caráter inteligente deste fenômeno não pode ser colocado em dúvida, pois há nele mais alguma coisa do que uma ação fluídica.

Muitos em apoio desta teoria, costumam descrever certos casos em que são idênticos o pensamento manifestado com os dos assistentes. Mas, que prova isso, senão que estes podem pensar como a inteligência que se comunica também.

Não há por que pretender-se que as duas opiniões devam ser sempre opostas. Quando, no curso de uma conversação, o interlocutor emite um pensamento análogo ao que está em nossa mente, não podemos dizer com isso que provenha de nós mesmos.

Bastam alguns exemplos em contrário, bem comprovados, para que esta teoria não se torne absoluta.

Livro dos Espíritos – Item: 16 – TEORIAS ENGANADORAS

Há duas objeções descritas neste item que são as únicas que merecem serem consideradas, porque são baseadas em teorias racionais. Ambas admitem a realidade de todos os fenômenos materiais e morais, mas excluem a intervenção dos Espíritos.

A primeira dessas teorias diz que todas as manifestações atribuídas aos Espíritos não seriam outra coisa senão efeitos magnéticos. Os médiuns entrariam num estado que se poderia chamar de sonambulismo acordado, fenômeno do qual toda pessoa que estudou o magnetismo pôde verificar e testemunhar.

Uma outra opinião diz que o médium é a fonte das manifestações, mas, em vez de as tirar de si mesmo, assim como o pretendem os partidários da teoria sonambúlica, as tira do meio ambiente. Assim sendo, o médium seria uma espécie de espelho refletindo todas as idéias, pensamentos e conhecimentos das pessoas que o rodeiam.

3. Sistema da alma coletiva

Esse sistema é uma variante do Sistema do reflexo.

Ele engloba as almas dos médiuns presentes e ausentes, unidas num todo único, reunindo todas as aptidões de conhecimento e inteligência dessas pessoas.

4. Sistema sonambúlico

Esse sistema admite que todas as comunicações inteligentes têm sua origem na alma ou Espírito do médium.

Ele constitui a exceção e não a regra, porque não dá para negar que em certos casos, a influência desta causa, por exemplo, o animismo, e os médiuns sonambúlicos.

Porém, quem tenha observado como opera a maioria dos médiuns, essa observação basta para lhe tornar evidente que aquela causa não explica todos os fatos, que ela constitui exceção e não regra.

Concebe-se a superexcitação das idéias, mas não se compreende como possa fazer que uma pessoa escreva sem saber escrever e, ainda menos, quando as comunicações são transmitidas por pancadas, ou com o auxílio de uma prancheta, de uma cesta.

5. Sistema pessimista diabólico ou demoníaco

O sistema pessimista também foi chamado de demoníaco porque era de consenso que somente o demônio ou o mal poderia se comunicar com os "vivos".

Esse sistema foi logo refutado pela incoerência.

Se só demônios poderiam se manifestar, por que os bons também não poderiam? Seria necessário crer numa imparcialidade da justiça divina, permitir que somente os maus tivessem acesso aos vivos, para dizer o mínimo.

Kardec colocou uma série de questões aos que assim pensassem: (questões de 1 a 9)

6. Sistema otimista

Esse sistema difere do sistema pessimista, porque é basicamente o seu oposto, como indica sua classificação, pois somente os bons teriam oportunidade de se comunicarem e os maus ficariam segregados ao silêncio.

Kardec diz:

"A confiança cega, nessa superioridade absoluta dos seres do mundo invisível, tem sido, para muitos, a causa de não poucas decepções. Esses aprenderão à sua custa a desconfiar de certos Espíritos, quanto de certos homens".

7. Sistema uniespírita ou monoespírita

Esse sistema é uma variante do Sistema otimista. Baseia-se na crença de que um único Espírito se comunica com os homens, sendo esse Espírito o próprio Jesus.

Diante das comunicações da mais baixa qualidade, como supor que tivesse vindo dum Espírito do bem por excelência?

Tal sistema é pura e simplesmente irracional e não suporta exame sério.

8. Sistema multiespírita ou poliespírita

Kardec afirma que para conhecer de fato o Espiritismo é preciso que o mesmo seja observado com atenção por muito tempo, porque somente o estudo dos fenômenos e dos preceitos e a reflexão advinda deste estudo, pode nos dar a certeza (ou não) da lógica desta doutrina. E para que isso ocorra é preciso estudo e perseverança na busca das respostas.

Kardec enumera uma série de consequências gerais que são deduzidas a partir de observações completas e que estas formam a crença da universalidade dos Espíritos, ou seja, da abrangência de todos os conhecimentos. (1 – 10)

9. Sistema da alma material

Esse sistema consiste apenas numa opinião particular sobre a natureza íntima da alma.

Dizem que o perispírito seria a própria alma, a se depurar gradualmente por meio de transmigrações diversas, ou seja, passando de um corpo para outro.

Os que assim pensam não levam em consideração os ensinamentos dos Espíritos que nos mostram logicamente que a alma é distinta do perispírito que a reveste.

Dissertação de Lamennais sobre o perispírito.

Questões para reflexão

Sistemas – Kardec nos apresenta as interpretações a que deram lugar os fenômenos espíritos, resultando numa lista de 13 sistemas.

1. Ao tempo da codificação do Espiritismo, surgiram vários sistemas de refutação à doutrina espírita. Quais são esses sistemas?

Ao todo, os sistemas criados para refutar o Espiritismo perfazem 13 títulos: sistemas de negação, isto é, os sistemas dos adversários do Espiritismo; sistema do charlatanismo, que atribuem os fenômenos a trapaças; sistemas de loucura; sistemas de alucinação; sistema do músculo que estala; sistema das causas físicas; sistema do reflexo; sistema da alma coletiva; sistema sonambúlico; sistema demoníaco; sistema otimista; sistema monoespírita; e sistema da alma material. (L.M., itens 37 a 50.)

2. O que deu origem aos "sistemas" explicativos dos fenômenos mediúnicos estudados neste capítulo?

A origem foi a ideia que cada um, ou cada grupo, fez daquilo que não compreendia. Quando deparamos com o desconhecido, nossa tendência é o medo, mas para lidar com esse medo criamos um sistema explicativo que nos consola e nos satisfaz até que a verdade aparece e nos convence; muitas vezes, a verdade aparece e ficamos aferrados ao nosso velho sistema pelo medo de enfrentar a novidade, uma realidade que nos desloca daquele lugar confortável ao qual nos associamos. Assim somos nós que ainda aprendemos a ser.

3. Em relação aos sistemas de negação, em que consiste o sistema do charlatanismo e como se originou?

A origem é a mesma: nossa incapacidade de lidar com nossos medos; muitas vezes preferimos fazer de conta que tal fato não existe, como se, negando, o fato deixasse de existir. Porém, se o fato é tão evidente que se torna impossível negar, então o acusamos

de falso, principalmente se os fenômenos são físicos, o que os tornam fáceis de serem imitados.

4. E o sistema da loucura, como a refutou o codificador?

"Efetivamente, forçoso será convir em que essa loucura, se loucura existe, apresenta uma característica muito singular: a de atingir de preferência a classe instruída, em cujo seio conta o Espiritismo, até ao presente, a imensa maioria de seus adeptos. Se entre estes algumas excentricidades se manifestam, elas nada provam contra a Doutrina, do mesmo modo que os loucos religiosos nada provam contra a religião, nem os loucos por música contra a música, ou os loucos matemáticos contra a matemática, Todas as idéias sempre tiveram fanáticos exagerados e é preciso se seja dotado de muito obtuso juízo, para confundir a exageração de uma coisa com a coisa mesma."

5. Quanto ao sistema de alucinação, por que nos parece absurdo?

Porque seria impossível que todas as pessoas que descrevem o fenômeno da mesma maneira tivessem tido a mesma alucinação ao mesmo tempo e sem nenhuma causa comum, como a ingestão de alguma substância alucinógena, por exemplo.

6. O sistema do músculo estalante pode ser refutado? Como?

O músculo pode, de fato, estalar, mas não é um efeito inteligente e nem independente do dono do músculo como, em última análise, se constituem os fenômenos espirituais.

7. O que fez o codificador refutar o sistema de causas físicas, já que este parecia ser tão coerente?

A característica de respostas inteligentes, ou seja, de seres que pensavam independentemente, fez com que esse sistema fosse rejeitado, embora fosse possível observar efeitos puramente físicos também. Assim, já que a causa do efeito não era só física, foi necessário buscar essa causa.

- Os movimentos e as pancadas deram sinais inteligentes, obedecendo à vontade e respondendo ao pensamento. Haviam, pois, de originar-se de uma causa inteligente.
- Desde que o efeito deixava de ser puramente físico, outra, por isso mesmo, tinha que ser a causa. Tanto assim, que o sistema da ação exclusiva de um agente material foi abandonado, para só ser esposado ainda pelos que julgam a priori, sem haver visto coisa alguma.
- O ponto capital, portanto, está em verificar-se a ação inteligente, de cuja realidade se pode convencer quem quiser dar-se ao trabalho de observar.

8. Como foi que a experiência refutou o sistema reflexivo?

Ao exame das comunicações, observou o codificador e os outros pesquisadores que o pensamento/opinião emitido nada tinha a ver com o que pensavam os médiuns, pelo contrário, pensamentos que até lhes eram estranhos.

Em apoio da teoria que apreciamos, costumam invocar certos casos em que são idênticos o pensamento manifestado e o dos assistentes. Mas, que prova isso, senão que estes podem pensar como a inteligência que se comunica? Não há por que pretender-se que as duas opiniões devam ser sempre opostas. Quando, no curso de uma conversação, o vosso

interlocutor emite um pensamento análogo ao que vos está na mente, direis, por isso, que de vós mesmos vem o seu pensamento? Bastam alguns exemplos em contrário, bem comprovados, para que positivado fique não ser absoluta esta teoria.

Bibliografia

- Livro dos Médiuns
- Resumo elaborado por Liz Bittar
www.oqueosespiritosdizem.com.br
- Centro Virtual de Divulgação e Estudo do Espiritismo
<http://www.cvdee.org>
- Portal do Espírito
<http://www.espirito.org.br/>